

ÍNDICE

Introdução	1
Primeira Parte – O Conceito de Geração e o Tema da Justiça entre Gerações	13
Capítulo 1 – As Gerações a Transformação Social e os Percursos de Vida	17
1.1. O Tema das Gerações	19
1.2. O Conceito de Geração	25
1.2.1. O Conceito de Geração na Análise Económica.....	25
1.2.2. O Conceito de Geração segundo Ortega y Gasset.....	25
1.3. As Perspectivas Temporais de Análise de um Fenómeno Económico... ..	27
1.3.1. Perspectiva Transversal e Longitudinal.....	27
1.3.2. Perspectiva Longitudinal e Perspectiva Histórica.....	27
1.3.3. A Perspectiva Dinâmica.....	27
1.4. A Influência do Tempo Histórico nos Percursos de Vida.....	29
1.4.1. O Envelhecimento Individual: os Efeitos de Idade ou de Posição no Ciclo de Vida.....	29
1.4.2. A Transformação Social e a Relação entre o Tempo Individual e o Tempo Colectivo	29
1.5. A Formação das Pensões e os Efeitos de Geração.....	31
1.6. Conclusão.....	34
Capítulo 2 –A Justiça entre Gerações Sucessivas e entre Contemporâneos.. ..	37
2.1. Introdução	39
2.2. As Transferências Inter-temporais e a Justiça entre Gerações Sucessivas	41
2.2.1. A Especificidade das Transferências Inter-temporais de Recursos entre Gerações	41
2.2.2. As Transferências Inter-temporais de Recursos: os Princípios de Justiça	43
2.2.3. Os Critérios de Equidade de Natureza Comutativa: a Visão Contabilística da Redistribuição entre Gerações	46

2.2.3.1. Introdução	46
2.2.3.2. A Equidade entre Gerações segundo a Contabilidade Geracional.....	48
2.2.3.3. Apreciação Crítica do Conceito de Equidade entre Gerações Implícito na Contabilidade Geracional	52
2.3. Diferentes Perspectivas de Análise das Transferências de Recursos entre Gerações e Critérios de Equidade	59
2.3.1. Introdução	59
2.3.2. Os Sistemas de Pensões e a sua Especificidade	59
2.3.3. A Natureza das Transferências	60
2.3.4. A Natureza das Transferências e os Critérios de Equidade entre Gerações	60
2.3.5. O Objectivo Privilegiado	61
2.3.6. Critérios Completos ou Parciais.....	62
2.4. O Problema da Justiça entre Gerações: a Análise de Rawls	65
2.4.1. A Concepção de Justiça com Equidade de Rawls	65
2.4.2. O Problema da Justiça entre Gerações	67
2.4.3. O Princípio da Poupança Justa	67
2.5. A Justiça e a Igualdade de Tratamento das Gerações	71
2.5.1. Introdução	71
2.5.2. A Perspectiva de Rawls sobre a Justiça entre Gerações e o Problema das Pensões	72
2.5.3. A Igualdade de Tratamento das Gerações	75
2.6. A Justiça entre Contemporâneos	78
2.6.1. Introdução	78
2.6.2. Justificação Normativa e Relevância	78
2.6.2.1. A Emergência de Desigualdades entre os Pensionistas e os seus Contemporâneos	78
2.6.2.2. A Justiça entre Contemporâneos: os Pressupostos Normativos	79
2.6.3. A Função Social do Sistema de Pensões	81
2.6.4. A Importância da Perspectiva Adoptada no Caso Português ...	83
2.6.5. As Pensões Adequadas e Sustentáveis	87

Segunda Parte – O Quadro Conceptual de Análise da Segurança Social e do Sistema de Pensões	89
Capítulo 3 – Os Modelos Conceptuais de Análise da Segurança Social e do Sistema de Pensões	95
3.1.Introdução	97
3.2. A Natureza das Transferências e a Perspectiva de Análise da Redistribuição	99
3.2.1. Os Modelos de Análise do Sistema de Pensões	99
3.2.2. O Modelo Conceptual a Adoptar	103
3.3.Análise Crítica do Modelo Segurador	105
3.3.1.O Quadro Conceptual dos Seguros	105
3.3.1.1.Escolhas Inter-temporais num Contexto de Certeza	105
3.3.1.2. O Risco e a Incerteza	107
3.3.1.3. A Informação Assimétrica no Mercado de Seguros: a Selecção Adversa e o Risco Moral	113
3.3.1.4. A Informação Imperfeita com Argumento de Eficiência para Justificar a Emergência da Segurança Social.....	122
3.3.2. Aspectos de Diferenciação entre Seguros Privados e Segurança Social Contributiva	124
3.3.2.1. A Segurança Social Contributiva e os Seguros Privados na Análise Económica	124
3.3.2.2. A Segurança Social Contributiva e os Seguros Privados na Análise Jurídica	127
3.3.2.3.Conclusão.....	130
3.4. A Separação das Funções Redistributiva e Seguradora.....	132
3.4.1. A Fronteira entre a Função Redistributiva e Seguradora.....	132
3.4.2. A Dificuldade de Delimitar a Fronteira entre as duas Funções	134
Capítulo 4 – A Segurança Social: Finalidade, Conceito e Objectivos	139
4.1. Introdução	141
4.2. A Finalidade das Políticas de Segurança Social	142
4.3. O Conceito de Segurança Social	144

4.3.1. A Definição do Conceito de Segurança Social a partir da Enumeração das Eventualidades Protegidas	144
4.3.2. Um Conceito Restrito de Sistema de Segurança Social	145
4.4. Os Objectivos do Sistema de Segurança Social	148
4.4.1. A Evolução dos Sistemas e das Técnicas de Protecção	148
4.4.2. Os Objectivos do Sistema na actual Fase de Evolução	151
4.5. A Finalidade e os Objectivos das Prestações	153
4.5.1 Tipologia das Prestações de Segurança Social	153
4.5.2. A Pensão de Velhice	153
4.6. Conclusão	155
Terceira Parte – Trajectórias de Rendimento na Reforma: Análise dos Percurso de Diferentes Gerações.....	157
Capítulo 5 – A Evolução do Quadro Regulamentar, a Evolução das Remunerações e As Trajectórias de Rendimento na Reforma	163
5.1.Introdução	165
5.2. As Características da Base de Dados Cedida pelo Centro Nacional de Pensões e a Definição do Universo de Análise	169
5.2.1. Introdução	169
5.2.2. Fontes.....	171
5.2.3. Fiabilidade	171
5.2.4. Características dos Dados Disponíveis	172
5.2.5. Representatividade	174
5.2.5.1. Os Pensionistas Incluídos na Base de Dados	174
5.2.5.2. Os Pensionistas a Considerar na Análise a Desenvolver	178
5.2.5.3. O Problema do Desgaste da Base	181
5.3. A Evolução do Quadro Regulamentar e dos Níveis Remuneratórios ...	186
5.3.1. A Origem e o Desenvolvimento da Segurança Social e do Sistema de Pensões em Portugal	186
5.3.2. O Quadro Legal que Regulamenta as Pensões de Velhice do Regime Geral de Segurança Social	189

5.3.3. A Evolução das Remunerações em Portugal no Período em Análise	189
5.4. Os Pensionistas do Universo de Análise: Enquadramento nos Regimes, Carreiras Contributivas, Níveis Remuneratórios e Níveis de Pensões	195
5.4.1. O Enquadramento dos Indivíduos do Universo de Análise nos Regimes	195
5.4.2. A Duração das Carreiras Contributivas por Geração e por Sexo	197
5.4.3. A Evolução das Remunerações	197
5.4.4. A Evolução Longitudinal das Remunerações, da Primeira Pensão e da pensão em 2001	198
5.4.4.1. Introdução	198
5.4.4.2. O Cálculo da Primeira Pensão: Opções Metodológicas	199
5.4.4.3. Os Valores Médios da Remuneração de Referência, da Pensão Estatutária, da Primeira Pensão e da Pensão em 2001	201
5.4.4.4. A Evolução Longitudinal dos Rendimentos dos Pensionistas	202
5.4.4.5. A Posição Relativa dos Homens e das Mulheres	204
5.4.5. Os Valores da Última Remuneração, da Primeira Pensão e da Pensão em 2001, por Geração e por Sexo: Medidas de Localização e Dispersão	208
5.4.5.1. Introdução	208
5.4.5.2. Análise Exploratória dos Dados, por Ano de Início da Pensão e por Sexo	209
5.4.6. Testes para a Diferença das Pensões Médias	218
5.4.7. Conclusão	221
Capítulo 6 – A Desigualdade, o Bem-estar e a Mobilidade de Rendimento	225
6.1. Introdução	227
6.2. Análise Longitudinal da Desigualdade, do Bem-estar e da Mobilidade do Rendimento	228
6.2.1. A Evolução da Desigualdade de Rendimento	228
6.2.1.1. Os Instrumentos de Análise da Desigualdade	228

6.2.1.2. A Desigualdade nas Distribuições da Última Remuneração, da Primeira Pensão e da Pensão em 2001	236
6.2.2. A Evolução do Bem-estar	248
6.2.2.1. Os Instrumentos de Análise do Bem-estar	248
6.2.2.2. Comparações de Bem-estar das Distribuições da Última Remuneração, da Primeira Pensão e da Pensão em 2001	251
6.2.3. A Mobilidade do Rendimento	266
6.2.3.1. Aspectos Conceptuais e Medidas de Mobilidade do Rendimento	266
6.2.3.2. Análise da Mobilidade do Rendimento na Transição para a Reforma e na Transição da Primeira Pensão para a Pensão em 2001	280
6.3. A Decomposição da Desigualdade da Pensão em 2001	300
Capítulo 7 – A Situação Relativa dos Pensionistas	307
7.1. Introdução	309
7.2. A Posição Relativa de Rendimento das Gerações	311
7.3. Os Níveis de Rendimento dos Idosos	319
7.3.1. Introdução	319
7.3.2. O Rendimento das Pensões no Conjunto dos Rendimentos dos Idosos	321
7.3.2.1. As Características dos Agregados com Idosos: a Composição do Rendimento, a Receita Líquida <i>per capita</i> e a Receita Líquida por adulto equivalente	321
7.3.2.2. A Distribuição Individual do Rendimento Líquido por adulto equivalente	327
7.3.2.3. Os Rendimentos Individuais e o Problema da Independência Económica dos Idosos	328
7.3.2.4. As Fontes de Rendimento das Pessoas Idosas	331
7.3.2.5. Conclusão	339
Conclusão	341

Bibliografia	359
Anexo 1 – A Origem e o Desenvolvimento da Segurança Social e do Sistema Público de Pensões em Portugal	397
Anexo 2 – As Pensões de Velhice do Regime Geral de Segurança Social: Condições de Atribuição e Regras de Cálculo	419
Anexo 3 – Âmbito Pessoal dos Regimes de Protecção Social na Velhice	429
Lista de Quadros	435
Lista de Gráficos e Tabelas	439